



■ Entrevista

A indústria e os desafios para 2009!

Em entrevista ao *Insight Euler Hermes*, Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), fala sobre as perspectivas e os desafios para a indústria em 2009 e dá sua opinião sobre o impacto da eleição de Barack Obama na economia brasileira.

Insight Euler Hermes – Favor comentar sobre o estágio atual da indústria brasileira em termos de competitividade.

PAULO SKAF – Não é fácil ser competitivo no Brasil. Trabalhamos em meio a uma competitividade feroz onde nossas empresas, muitas vezes, sucumbem não por falta de competência, mas pelas adversidades internas e pela disparidade de força e de recursos diante da concorrência global. A pressão para crescer e ser inovador ao mesmo tempo é imensa e os obstáculos são muitos. Vou pontuar alguns que julgo decisivos para determinar o sucesso de nossas iniciativas. Entre aqueles cujas soluções virão num longo prazo e exigem um grande esforço de investimento, estão a falta de infraestrutura e de escolaridade. Naqueles que podemos enxergar resoluções a curto prazo, destaco a alta carga tributária e o elevado custo do capital.

Para enfrentar os problemas de longo prazo, o governo federal lançou o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), mas, diante da lentidão do ritmo de investimento, não tivemos reflexo no ambiente de negócios. Já para aqueles que poderiam ser resolvidos de maneira mais imediata, destaco o peso de



arcarmos com uma das maiores cargas tributárias do mundo, bem como uma das taxas de juros mais altas do planeta. A carga tributária do Brasil gera um gasto para a indústria de quase R\$ 212 bilhões ao ano. Em termos comparativos, se as indústrias brasileiras estivessem instaladas na China, país que compete diretamente conosco, o gasto com tributos cairia para R\$ 103 bilhões. Ou seja, sobriam cerca de R\$ 108 bilhões que poderiam ser utilizados para investimentos e, mais do que

isso, para aumentar nossa relação investimento/PIB, de 18% para 22%.

Em relação ao custo de capital, também temos estudos que mostram que se a indústria de transformação brasileira estivesse na China, teria uma economia em despesa financeira, contabilizando juros e *spread*, de mais de R\$ 50 bilhões – soma que representa quase quatro vezes mais do que o setor privado nacional investe em Pesquisa e Desenvolvimento. É dinheiro que poderia ser usado para investir, para gerar empregos, crescer, enfim, para obter um grande efeito multiplicador na economia. A reforma tributária para simplificar o sistema e, sobretudo, diminuir a carga, assim como a redução dos juros e do *spread* devem ser prioridades neste momento de crise. São fatores que darão dinamismo à economia e, conseqüentemente, melhoram a competitividade de nossas empresas.

Insight Euler Hermes – Quais são as expectativas da indústria para 2009, considerando o cenário de crise financeira mundial?

PAULO SKAF – Para aqueles que adotavam o discurso de que o Brasil sairia incólume da crise, os fatos têm proporcionado um verdadeiro choque de realidade. O contágio existe e o principal canal de transmissão é o crédito bancário, que reduziu em volume, piorou nos prazos e, principalmente, tornou-se mais caro. Mas isto não significa que o Brasil entrará em recessão ou depressão em 2009. Creio que o termo correto seja desaceleração, processo que já está em curso. O nosso papel é adotar medidas anticíclicas para recuperar as expectativas dos empresários e dos consumidores, lutar pela garantia do crédito e dos incentivos tributários. Já o governo continua tendo um papel decisivo para conter a crise, pois apenas com crédito mais farto e juros menores, indústria, agricultura, comércio e serviços podem ter expectativas ani-

Continua na página 2



2

Confira a continuação da entrevista exclusiva de Paulo Skaf, presidente da Fiesp, ao *Insight Euler Hermes*.

3

Conheça as quatro fases do processo de Recuperação Judicial na seção Gestão de Apólice.

4

Correr, nadar, jogar futebol... Afinal, em qual desses esportes a perda de calorías é maior?

“Ter perspectivas otimistas é enganoso, mas ser pessimista pode ser desastroso.”

madoras em termos de consumo e retomar seus planos de investimento.

Insight Euler Hermes – *Em sua opinião, quais serão as consequências da eleição de Barack Obama para a economia brasileira?*

PAULO SKAF – O momento delicado pelo qual passa a economia mundial demandará do novo líder norte-americano, à frente do país mais poderoso do mundo, um comando ativo e com força política para fazer as reformas necessárias. De imediato, acredito que Obama terá como foco os assuntos internos, como socorrer os setores mais afetados da economia, buscar um plano ousado para regenerar as instituições financeiras e criar mecanismos de controle sobre o sistema financeiro. Quanto à onda protecionista no Congresso dos Estados Unidos, que é anterior à eleição de Obama, creio que o novo presidente irá reduzir o ímpeto revisionista em relação aos acordos comerciais, sob o risco de mergulhar o comércio internacional em uma crise de proporções significativas. Obama sabe que seu país terá que ser protagonista na recuperação econômica mundial. Isto implica liberalizar o comércio mundial e não restringi-lo ainda mais. Espero que o presidente eleito demonstre sua liderança mostrando flexibilidade nas negociações da Rodada Doha e na eliminação da tarifa sobre as importações do etanol brasileiro. Do nosso lado, precisamos retomar o ritmo das exportações da indústria nacional para os EUA que, nos últimos quatro anos, caiu 14%. Temos que criar uma agenda para fomentar investimentos bilaterais e modalidades de comércio com maior valor agregado.

Insight Euler Hermes – *Como a indústria pode se preparar para enfrentar a retração dos mercados mundiais e a possível redução das exportações?*

PAULO SKAF – A indústria não pode limitar seu foco no curto prazo. É importante manter um planejamento estratégico para dar continuidade, para fomentar a carteira de clientes estrangeiros e buscar alternativas criativas. No mercado mundial, nem todas as janelas se fecham. As exportações do Brasil nos últimos anos foram prejudicadas pela valorização exagerada de nossa moeda e agora, com a alta do câmbio, temos a chance de colher uma melhor rentabilidade. Para impulsionar nossas exportações, o empresário brasileiro, talentoso e criativo, pode inves-

tir em marketing e na diversificação de parceiros. As vendas para a África, América do Sul e Europa Oriental, por exemplo, tiveram média de crescimento de 25% nos últimos anos, contra apenas 10% nos Estados Unidos. Finalmente, a indústria precisa aprimorar a gestão de seus recursos a fim de minimizar o impacto financeiro que está por vir. Esperamos que o governo ajude na recuperação do crédito ao mercado interno. Sair dessa crise com maior competitividade em relação ao custo de capital no Brasil, já seria uma grande vitória.

Insight Euler Hermes – *Quais medidas governamentais seriam necessárias para minimizar o efeito da crise para a indústria?*

PAULO SKAF – Há um grande número de medidas já implementadas pelo governo e outras medidas que poderiam entrar em vigor com o intuito de amenizar os efeitos da crise sobre o País. As medidas de cunho financeiro e fiscal, que já foram iniciadas, são imprescindíveis. Entretanto, a contradição é que a liberação dos recursos convive agora com um ambiente de taxa referencial mais elevada, contribuindo para o aumento geral das taxas de juros. De janeiro a novembro, por exemplo, a taxa das oito maiores instituições financeiras subiu, em média, 16,5 pontos percentuais para o capital de giro da pessoa jurídica, mesmo com redução no índice de inadimplência. Isso é inaceitável. O Banco Central precisa pressionar o setor financeiro, principalmente os grandes bancos, a emprestar dinheiro ao mercado e, conjuntamente, reduzir os juros.

Entre as medidas fiscais, poderia haver um pouco mais de ousadia no prolongamento para o pagamento de alguns tributos. Por exemplo, se tivéssemos cinco dias a mais, além daqueles já concedidos, para o pagamento de IPI e PIS/COFINS, adicionaríamos pelo menos mais R\$ 11 bilhões ao caixa das empresas. Sem dúvida um alívio muito maior.

Outra iniciativa importante que a Fiesp pondera é a de utilizar o seguro de crédito como forma de reduzir os riscos dos bancos e assim normalizar a oferta de crédito. O mercado de seguro de crédito no Brasil existe, mas abrange ainda uma pequena parcela do crédito total. Além disso, é essencial cortar gastos públicos e alocar recursos de maneira mais eficiente. Só assim conseguiremos atravessar com mais fôlego o atual momento de desaceleração mundial.

Insight Euler Hermes – *Apesar de todas as indicações de recessão mundial, como o senhor projeta o ano de 2009 para a indústria?*

PAULO SKAF – Ainda não temos uma clara noção dos impactos da crise global sobre o desempenho da economia brasileira. A crise poderá não ser longa, porém pode ser muito dura para diversos setores. Já temos sinais de retração para o

primeiro trimestre de 2009. O que devemos fazer é nos prepararmos para as adversidades. Ter perspectivas otimistas é enganoso, mas ser pessimista pode ser desastroso. O melhor é ser realista e buscar as providências na medida em que houver necessidade.

Insight Euler Hermes – *Como o senhor vê o conceito de seguro de crédito para a indústria, principalmente em tempos de crise?*

PAULO SKAF – Um dos nossos principais problemas estruturais está relacionado à falta de crédito e a taxas e prazos praticados. Em tempos de crise, há necessidade de estender o prazo de pagamento para os clientes, o que compromete o capital de giro das empresas. Sem alternativa, parte relevante das empresas tem de recorrer a empréstimos bancários para estruturar as operações de venda. Até aí, tudo normal, já que são processos inerentes aos negócios. O problema é que as falhas estruturais na economia brasileira maximizam o efeito nocivo da crise sobre as empresas que aqui produzem. Temos não apenas uma das taxas básicas de juros mais altas do mundo como também um dos *spreads* mais elevados – cenário que leva o fabricante a assumir o risco de inadimplência do comprador e se financiar a taxas altíssimas. Qualquer ação no sentido de reduzir esse problema e que não gere custos adicionais significativos é muito bem-vinda. O seguro de crédito viabiliza a cobrança de menores taxas pelos bancos ao garantir a quitação do valor da compra e, portanto, torna-se um mecanismo valioso às empresas.



A Recuperação Judicial e o Seguro de Crédito

Conhecer as fases da recuperação judicial e como o Seguro de Crédito pode fazer a diferença nessa hora, é fundamental.

Nos últimos seis meses, a mídia tem veiculado o aumento significativo do índice de pedidos de Recuperação Judicial processados tanto no mercado interno como no mercado externo.

Em tempos de crise, a contratação do Seguro de Crédito representa extrema vantagem, porque um dos motivos que propicia a indenização é a insolvência constatada por Recuperação Judicial e/ou Falência.

A Recuperação Judicial substituiu a figura da Concordata e foi introduzida no ordenamento jurídico brasileiro pela Lei nº 11.101/2005, com o objetivo de modernizar e aprimorar nosso sistema falimentar.

Certamente você pode questionar: Qual a relevância dessas informações, uma vez que possuo Seguro de Crédito?

O simples fato de a Recuperação Judicial ou Falência ter sido deferida não determina o pagamento da indenização, pois é preciso ter o crédito reconhecido.

Neste particular, vale mencionar que o processo de Recuperação Judicial organiza-se em quatro fases distintas:

01. Preliminar - Inicia-se com a distribuição do pedido. O devedor apresenta documentos que evidenciem a possibilidade de pagamento. O deferimento judicial observará questões subjetivas – como regularidade das atividades, não ter sido beneficiado pela Recuperação nos últimos 5 anos e, quando se tratar de uma microempresa, este prazo se estende para 8 anos – e questões objetivas, isto é, capacidade econômica.

02. Instrutiva - Após o deferimento, começa a fluir o prazo de 60 dias para que o devedor apresente seu plano de recuperação.

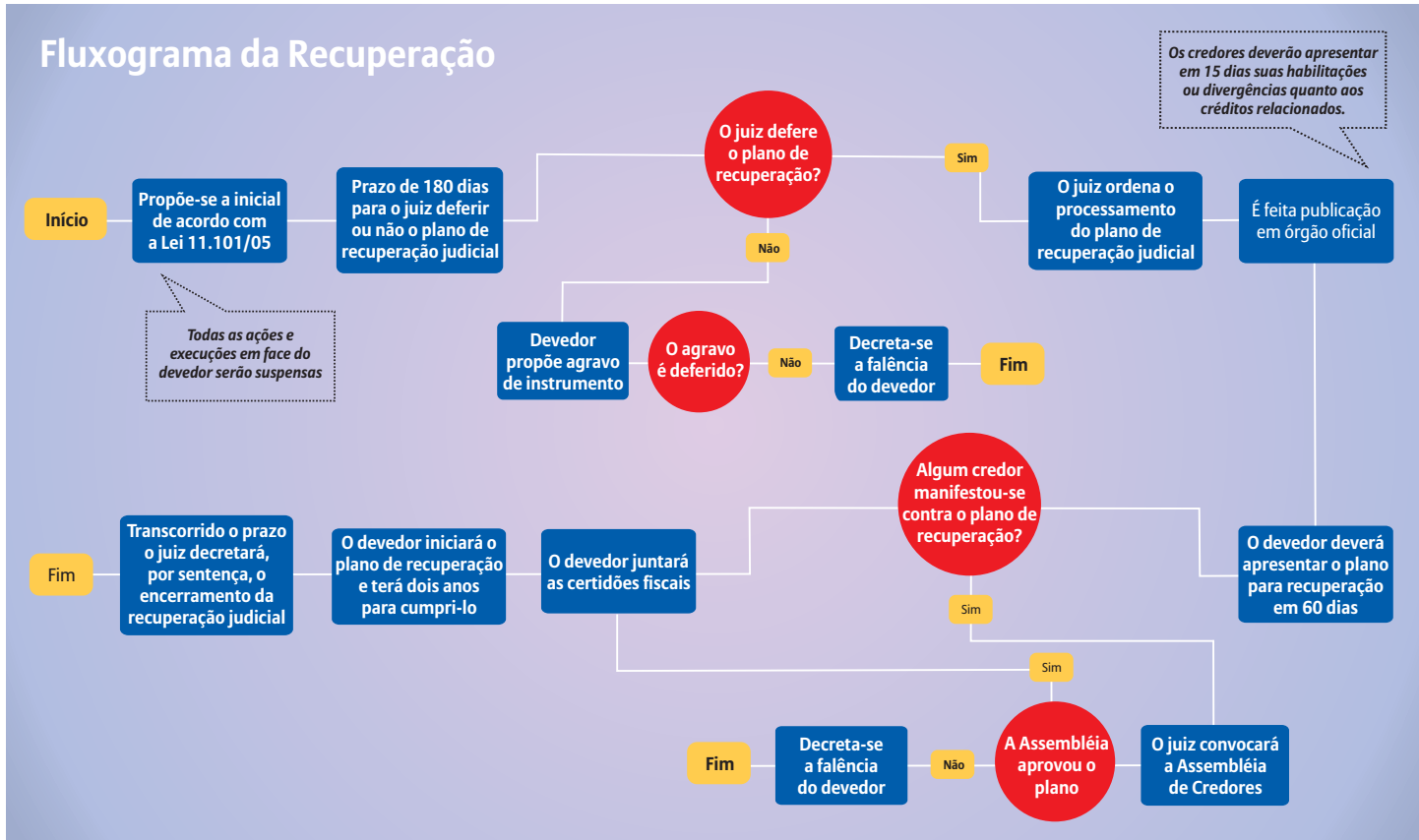
03. Contraditório - Nomeia-se um administrador e os credores apresentam suas declarações de crédito ou divergências.

04. Recuperação - Nesta fase, surgem os mecanismos de renegociação, reorganização societária, de intervenção na administração e de captação de recursos.

Apesar de traçarmos uma visão superficial da Recuperação Judicial, constata-se que a fase “Contraditório” pede demasiada atenção, pois nela se verifica o valor declarado em favor do credor e, se houver alguma discordância, será este o momento de impugná-los.

Frise-se, portanto, que os prazos obrigacionais da Seguradora fluem a partir da decisão irrecorrível do valor do crédito, uma vez que a indenização recairá sobre o montante reconhecido como devido na Recuperação Judicial e/ou Falência.

*Maria Luiza Ferreira Mendes
Legal and Claims Coordinator*



ESPAÇO DO LEITOR Dê sua opinião, sugestão de matérias ou faça seus comentários sobre os assuntos abordados no Insight Euler Hermes. Basta enviar um e-mail para o endereço ao lado:

insight@eulerhermes.com

As 10 mais na luta contra as calorias

O início do ano renova, na maioria das pessoas, o desejo de começar uma atividade física e, assim, queimar as "gordurinhas" indesejáveis.

Conquistar um físico invejável e uma vida mais saudável requer, entre outras coisas, dedicação e disciplina. É necessário suar a camisa, literalmente. Porém, é difícil decidir entre tantas modalidades. Pesquisar sobre a atividade e conhecer o próprio corpo facilita bastante a decisão. Para isso, é fundamental acompanhamento médico e orientação de profissionais que indicarão a atividade ideal para cada perfil. Seguem, ao lado, algumas informações sobre as atividades campeãs na queima de calorias.



1. Corrida

Sem dúvida é a campeã e, em uma hora de exercício, perde-se 900 calorias. Além disso, melhora o condicionamento cardíaco.

Cuidados: use tênis e roupas adequadas e conheça o seu limite.

2. Andar de bicicleta

Pedalar é outra opção. Ajuda a descontrair e, em uma hora de exercício, perde-se 840 calorias. Também melhora o condicionamento cardíaco.

Cuidados: antes de começar a pedalar, ajuste o banco de modo que você não estique completamente a perna durante o pedalar, evitando problemas no joelho e na coluna.

3. Tênis

Nessa atividade perde-se em média 800 calorias numa partida de uma hora. Melhora a coordenação motora, fortalece os músculos (principalmente dos braços) e aumenta a agilidade.

Cuidados: procure um professor para aulas iniciais, caso nunca tenha praticado a modalidade e não se esforce demais; isso pode causar lesões nos ombros e nos punhos.

4. Futebol

Em uma hora perde-se 780 calorias. Fortalece as pernas e melhora o condicionamento físico.

Cuidados: esbarrões e divididas podem exigir um pouco de força e de jogo de cintura, e provocar lesões.

5. Boxe

Elimina 660 calorias em uma hora de treinamento e ainda define os músculos dos braços.

Cuidados: exige bastante preparo físico.

6. Musculação

Em casa ou na academia, a cada hora queima-se, em média, 720 calorias. Ela melhora a resistência articular e muscular, fortalece os ossos e acelera a queima de calorias.

Cuidados: exige orientação adequada, senão pode danificar músculos e tendões.

7. Remo

Remar elimina 600 calorias em uma hora de atividade. Melhora o condicionamento cardíaco e muscular e define os músculos de todo o peitoral e dos braços. Depois da natação, é o exercício mais completo que existe.

Cuidados: pode causar tendinite nos braços.

8. Natação

Uma hora de prática queima 540 calorias. A natação trabalha todos os músculos e melhora o condicionamento físico.

Cuidados: fazer alongamento antes e depois do exercício para evitar câibras e tomar cuidado com os choques térmicos, caso treine numa piscina aquecida.

9. Basquete

Proporciona 480 calorias a menos em uma hora de partida. O esporte trabalha braços e pernas, praticamente na mesma proporção, além de desenvolver o condicionamento físico.

Cuidados: fique atento aos impactos bruscos no joelho e na coluna.

10. Vôlei

Uma hora de partida elimina 420 calorias. Sua prática define os músculos dos braços e do abdômen.

Cuidados: lesões nos dedos das mãos costumam ser frequentes.



Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.
Al. Santos, 2335 - 5º andar
Cerqueira César - 01419-002
São Paulo - SP
Tel.: (55 11) 3065-2260
www.eulerhermes.com/brasil

Expediente

O informativo *Insight Euler* é uma publicação da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A. dirigida aos seus clientes, corretores e parceiros.

- **Colaboradores Euler Hermes:** Débora Tavares, Guilherme Perondi, Marcel Santos Faberlow, Marcelo Augusto Oliveira, Maria Luiza Ferreira Mendes
- **Coordenação geral:** SR2 Comunicação e Eventos
- **Jornalista responsável:** Marcos Thadeu Fernandes (Mtb 2452/MG)
- **Projeto gráfico, textos e editoração:** Nexis Comunicação
- **Revisão:** Viviane Akemi Uemura
- **Tiragem:** 8.500 exemplares